

Ave Maria

SÃO PAULO, 8-FEVEREIRO-1948

ANO XLIX — NÚMERO 6



MODELO DE AMOR EUCARÍSTICO. Nas mãos e junto do coração tem Nossa Senhora os lírios alvíssimos da pureza e as vibrações ardentes do amor. E de olhos fitos no cálice de salvação adora o santíssimo e diviníssimo Sacramento presente em nossos altares, alimento e vida das nossas almas.

Cumprem promessas e agradecem favores...

SÃO PAULO — Agradeço uma graça por intercessão do Divino Espírito Santo e São Vicente de Paulo. — Agradeço a Santa Rita uma graça na pessoa da família. — Agradeço a Antoninho da Rocha, N. Senhora das Dores e Jesus Crucificado grandes graças. — Prof. Guilomar C. Siqueira agradece duas graças a N. Senhora Aparecida pela novena das três Ave Marias. — A mesma agradece outro favor a Frei Galvão, para sua irmã Benedita outra graça. — Francisco e Ernesto agradecem a Nossa Senhora das Graças o favor imenso de lhes ter salvado a vida, quando ameaçados de ser engulidos pelas ondas do mar, recorreram confiantes à celestial Senhora.

GOIÂNIA — Joana dos Reis Calçado agradece graças alcançadas por intercessão de São Judas Tadeu.

POUSO ALEGRE — Odete Paiva de Oliveira agradece a São Judas uma graça.

OURO FINO — Maria Lêda Ceccan agradece ao Coração de Maria uma graça.

CONSAGRAÇÕES DE FAMÍLIAS AO CORAÇÃO DE MARIA

RODEIO e JOÃO EUGÊNIO (Ex-Balsa Nova), Paraná — Cecília M. Rosados Santos; João Chibicheski e Alzira Vieira Chibicheski; Martim e Ana Stanisuwski; João e Ena Tribur; Maria Zytcoska; Manoel dos Santos e Eulália dos Santos; Lourenço e Genaefa Salmária; Pedro Bohenek e Catarina S. Bohenek; Tomaz Stanczyk Sobrinho e Alídia Lucaw Stanczyk; José Magaton e Firinda Agio Magaton; Juvenal Costa e Ladislava Costa; Antônio Maneira e Virgínia Fentra Maneira; Virgílio Pellizzari e Maria Brígida Pellizzari; Maria F. Andreata e Lino Andreata; Francisco de Oliveira Pacheco e Isaura Di Giorgio Pacheco; Adão Debás e Lúcia Detra Debás; Estevão Celik e Catarina Celik; Antônio Ribeiro e Maria dos Anjos Ribeiro; Miguel Nassar e Ana

Sálba Nassar; Alberto Lesniowski; Albiádes Azevedo da Silveira; Adão e Francisca Kulka; Tomaz e Branlaçoava Stanczik; Antônio Jarek e Rosa S. Jarek; Antônio e Elisa Bubniak; José Jacomassi e Maria Jacomassi; Segismundo Stepanski e Leocádia B. Stepanski; Antônio Soares Franco e Helena Verne Franco.



Será possível viver sem respirar?

A pergunta, em si, parece descabida, de tal maneira o bom senso nos diz que a respiração constitui uma das funções essenciais do organismo, e a experiência nos ensina que, quando um ser vivo é privado de respiração, sucumbe à asfixia ao cabo de poucos minutos.

As experiências biológicas recentes, contudo, demonstraram que se pode viver sem respirar desde que se mergulhe o ser vivo num meio de oxigênio puro.

Quando da suspensão dos movimentos respiratórios, a morte é resultado da privação de oxigênio e não da acumulação de gás carbônico. Num meio de oxigênio puro, nota-se durante a paragem respiratória, que a cada volume de oxigênio dissolvido no plasma se substitui uma quantidade idêntica do mesmo gás que entre a árvore aérea; a anoxia é evitada e a vida sem respiração é possível durante algumas horas.

Léon Binet, da Academia das Ciências, Decano das Faculdades de Medicina de Paris, e Moise-V-Strumza acabam de provar o fato fazendo a experiência com um cão. Mas para realizar um meio de oxigênio puro, é indispensável expulsar, não só todo o azoto do ar alveolar dos pulmões, mas também o azoto dissolvido no plasma e nos diversos tecidos do organismo. Esta "desintrogenação" completa requer a inalação de oxigênio puro durante mais de 6 horas.

Léon Binet e Strumza conseguiram manter assim em vida 180 cães, cuja respiração foi suspensa durante duas horas.




EM HONRA DA VERDADE

É cômodo ter 4 professores em casa que explicam tudo: compreenderá, mesmo que não tenha nenhum preparo: afirmo, garanto e devolverei dinheiro se assim não for. Esta é a única Escola especialista em contabilidade que tem essa enorme vantagem. Os que ensinam sem livros não "dianta" Aproveite ocasião: mais tarde, talvez seja tarde. Peça prospeto: Prof Brando. R. Costa Jr. 194, São Paulo. Se habilitará em 6 meses. Será seu brilhante porvir; é seu interesse.

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA



<p>ASSINATURAS:</p> <p>Anual Cr\$ 20,00</p> <p>Número avulso . Cr\$ 1,00</p> <p>(Com aprov. eclesiástica)</p>	<p>RED. E ADMIN.:</p> <p>Rua Jaguaribe, 699</p> <p>Fone: 5-1304 - Caixa, 615</p> <p>OFICINAS: Rua Martins Francisco, 646-656</p>
--	--

Rogar ao Coração de Maria para que os homens sintam e vivam sua fé

(INTENÇÃO DA ARQUICONFRARIA PARA O MÊS DE FEVEREIRO)

O verdadeiro cristão é aquele que além da vida material ou sensível, além da vida intelectual, brilhante talvez, possui ainda em si a vida muito superior da fé sobrenatural.

Dizemos vida de fé, e portanto principio de atividades próprias e força orientadora de todas as nossas atividades naturais. Aqueles católicos em cuja vida não atuam eficazmente os princípios da revelação que professam, não vivem da fé.

O cristianismo ao penetrar nas sociedades pagãs transformou-se, fez sentir sua influência na vida individual, na vida de família, na vida das sociedades. Jesus veio ensinar o caminho do bem e da virtude para conduzir o homem à felicidade eterna e por isso os ensinamentos do Salvador, todos eles, são essencialmente práticos; as verdades que ensina devem sempre repercutir em nossa vida moral.

Entretanto, o homem fraco tende sempre a neutralizar a força salutar da fé e acha meio de unir a fé cristã — que diz professar sinceramente — com todas as inconseqüências e aberrações de sua vida moral, ou pelo menos com a vida covarde de frouxidão, tibieza, tergiversações.

Viver assim não é viver da fé, mas sufocá-la com a vida exuberante dos negócios terrenos, dos sentidos e das paixões; é frequentemente possuir uma fé "morta" no dizer enérgico de S. Tiago, e como acrescenta esse apóstolo "de que vos servirá, irmãos, afirmar que tendes fé se não o provais com vossas obras?"

Lamentamos os males do mundo. Apelamos para a força moral da Igreja, mas por vezes nos esquecemos que essa força não é ouira que a vivacidade da fé que se manifesta nas obras, e talvez nos esquecemos de cultivar em nós e em nossos próximos esse tesouro oculto, esse fermento evangélico capaz de transformar a massa degenerescente da sociedade.

* * *

O apelo do Coração de Maria. Fez-se ouvir em Fátima, centro universal de irradiação sobrenatural para a salvação do mundo. E o apelo do Coração da Mãe dos homens traz o remédio para a decadência da fé na vida dos homens: é preciso conhecer melhor as verdades do cristianismo e ter generosidade para abraçar suas conseqüências sobre a própria vida.

Nossa Senhora pede, quer a recitação do terço em família e em particular. O Rosário na articulação dos seus quinze mistérios é a exposição mais completa, bela e harmoniosa de todos os mistérios de nossa salvação, desenhando a nossos olhos e à nossa consideração todas as fases da obra da salvação do mundo nesses quinze quadros encantadores de gozos puros, sobrenaturais, divinos, — de dores salutaras, regeneradoras, — de triunfos floriosos, completos, eternos. Gozos, dores e triunfos de Jesus e de sua Mãe Santíssima e por isso também nossos, porque tudo em Jesus e Maria foi para nós: sofreram e triunfaram pela salvação do mundo e de cada alma em particular.

Conhecidas as verdades da fé é necessário abraçar-lhe generosamente as conseqüências práticas sobre a nossa vida. É este ainda o fruto que traz a reza do Rosário: dar à nossa vontade o estímulo dos exemplos de Jesus e de Maria e a força da graça impetrada pelas mais eficazes orações: o Padre Nosso e a Ave Maria.

Eis porque Nossa Senhora tem recomendado tantas vezes a prática do Rosário.

Todo arquiconfrade do Coração de Maria deve pois inspirar-se cada dia mais nas luzes de sua fé, deve irradiar nos meios de sua influência os frutos benéficos das verdades religiosas que professa e orar constantemente a Nossa Senhora para que todos os católicos sintam eficazmente em suas almas a força salvadora dessa fé que receberam no batismo.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C.M.F.



Orientações Evangélicas

DOMINGO DE QUINQUAGÉSIMA

ALI ESTAREI

“Subimos a Jerusalém, disse Jesus a seus apóstolos. Presentiram estes que as tempestades de ódio cairiam sobre Jesus e de relance sobre eles e um frêmito de espanto invadíveis o organismo.

Jesus põe-se resolutamente a caminho da cidade. Seguem-no os discípulos descontentes, temerosos. Tivessem preferido ir a outro lugar mais escondido, mais defendido das ameaças inimigas.

Não os imitemos. Onde estiver Jesus, onde a consciência reclamar nossa presença, ali estejamos.

Em tempo de odiosa perseguição contra os cristãos, viu-se corajosa mãe correr com o filho nos braços, pelas ruas de Alexandria. Para que tanta

pressa? Ihe perguntam. “Nos subúrbios da cidade — respondeu ela — morrem os cristãos em defesa da religião e eu quero também lá estar.”

Só tinha receio de chegar tarde para o martírio.

Chega o tempo do Carnaval. Celebram-se horas santas. Fazem-se Retiros Espirituais.

Convidam-nos para um tríduo de comunhões, para visitas ao Santíssimo Sacramento. Ouvimos a voz de Deus que nos chama a melhorar na vida espiritual, a cortar faltas e arrancar defeitos. Resolvamo-nos firmemente a cumprir o nosso dever, dizendo e praticando o que dizemos: “Quero estar lá”.

As páscoas coletivas aproxi-

mam-se. Elementos do laicato, militantes da A. C., convidam-nos para a confissão e comunhão. Haverá conferências preparatórias. Será um bellissimo movimento paroquial. Conta o vigário da paróquia com nossa presença. Diga cada um: “Quero participar da festa eucarística.” Não faltarei.

Os maus começaram tremenda campanha contra a Igreja. Jornais que antes se mantinham ao menos neutros, agora envenenam as consciências, insultam a nossa fé, caluniam nossas sagradas instituições.

Si formos homens de consciência e de energia, repeliremos esse jornal, assinaremos um jornal ou revista católica. Estará nosso nome aureolando o fichário dessa revista. Ali estaremos para servir a Deus.

FUTURO ASSUSTADOR

Lê-se num artigo do “Das New Volk” (“As aparições de Heede” — 15-VII-1946) afirmações terríveis. Antes de as resumir, aponto o rigoroso exame feito pela Igreja a respeito das aparições de Nosso Senhor, da Virgem Santíssima e dos Santos. Lê-se nos processos feitos pela Igreja sobre estas que aquele rigor não é mera afirmação ou imaginação. Em tais processos, corroboram médicos e Padres. Vê-se pelo artigo acima que as aparições nele citadas não deixaram de ser examinadas severamente; foram aprovadas como verdadeiras. Eis, resumidamente, o que disse o “Das New Volk”: Nossa Senhora apareceu muitas vezes (Novembro 1937 até Novembro 1940), em Heede (Alemanha norte) a 4 meninas. Foram presas pela Gestapo e postas num hospício; resultado: algumas semanas depois, “tiveram que ser demitidas como inteiramente normais”. Nestas aparições Nossa Senhora recomendava que rogassem muito pela conversão dos pecadores.

Em fins de 1945, começou Nosso Senhor a aparecer às mesmas meninas. Ele apontou a seriedade dos tempos que passam; recomendou penitência e muitas orações para aplacar a ira de Deus. Mandou que se rezasse o Rosário e que se restringissem os divertimentos e conversações. Lê-se nas atas da Beatificação da Bem-aventurada Ana Taigi, que

Nosso Senhor disse-lhe que virão pragas terrestres horríveis que “serão abreviadas e mitigadas pela penitência e orações de muitos homens”. Depois, virão as pragas celestes que cairão sobre os impenitentes. Tais castigos cumprir-se-ão com todo o rigor. Não se sabe quando virão e quais serão as pragas, mas se deduz de uma revelação à Bem-aventurada Ana Taigi que será ainda neste século. Na mesma revelação, Nosso Senhor mencionou próximo grande triunfo da Igreja (após aquelas pragas). Lê-se também, em algumas revelações: “A última praga será de índole completamente nova, espantosa, mas de pouca duração. Imediatamente se seguirá o grande triunfo da Igreja. A maior parte da humanidade perecerá por esse flagelo, e os que sobreviverem, levarão uma vida no santo temor de Deus”. Até aqui, o resumo do artigo referido.

A muitas pragas terrestres já assistimos: guerras de 1914 e de 1939, guerra espanhola, fome na Europa... Tudo parece indicar uma próxima e terrível guerra (Estados Unidos contra Rússia); a terceira internacional comunista acaba de aparecer...

Em conclusão: — é impossível cruzar-se os braços ante todas as revelações de que falei. Só rezando, fazendo penitência, procurando a conversão dos maus, conseguiremos reduzir aqueles males que foram anunciados.

Raul Pinheiro

Emérides Marianas



CÉLEBRE ENTRE AS CÉLEBRES

(Ag. Mariana) — Comemorou em Agosto de 1947 o centenário de sua fundação a Arquiconfraria do I. Coração de Maria de Vich. Muitos são os títulos que a tornam credora da veneração e amor dos arquiconfrades de todo o mundo.

Arquiconfraria de santos. — Foi fundada pelo Beato António Maria Claret, incontestavelmente o maior apóstolo do Coração de Maria dos tempos modernos. Conta entre seus membros o Beato Padre Almató, dominicano mártir na China, Beata Joaquina Vedruna e os servos de Deus Francisco Crusats, missionário claretiano martirizado pelos inimigos da Igreja na revolução de 1868, e M. Paula Delpuig, além de várias outras pessoas falecidas em odor de santidade.

Arquiconfraria de sábios. — Entre seus membros, orgulha-se de poder apresentar o nome de Jaime Balmes, insigne filósofo e psicólogo, cuja fama é mundialmente reconhecida. Ao lado de gênios como Balmes, pode apresentar também significativas expressões da cultura do clero espanhol como o Revmo. P. Puigdesens, C.M.F., etc. etc.

Arquiconfraria de bispos. — Na lista dos 336 sacerdotes inscritos em seus registros, ostenta nada menos que 10 bispos, além do Revmo. P. Estêvão Sala, primeiro Superior Geral da Congregação Claretiana que morreu quando nomeado para Arcebispo de Cuba em sucessão ao Padre Claret. Importa ainda salientar que aos 12 dias da fundação da Arquiconfraria Vicense, conseguiu o Padre Claret arregimentar pessoalmente nada menos que 12.000 associados. — (“El Iris de Paz”, Madri.)

PEREGRINAÇÃO HÚNGARA

Durante três domingos seguidos, reuniram-se acima de 300.000 fiéis húngaros peregrinando ao antiquíssimo santuário da Vir-

gem de Mariametz, a cinco milhas de Budapest.

O último domingo reservou-se para a Juventude Católica húngara, tomando também parte os operários das fábricas. A peregrinação evidenciou a pujança da juventude católica na Hungria, que devem ter bem presente os que acham ser a religião assunto meramente privado. Os peregrinos homenagearam ao Cardeal Primaz, que exortou o povo a confiar na Santíssima Virgem, com cuja proteção a Hungria venerará.

COROAÇÃO DE NOSSA SENHORA

Na cidade de Magia (Corunha, Espanha), foi canonicamente coroada a imagem de Nossa Senhora da Barca, muito venerada, e cuja origem data dos primeiros séculos do cristianismo. A ermida foi reconstruída no século XIV.

SANTUÁRIO DO CORAÇÃO DE MARIA

O Santuário dos Padres do Coração de Maria, de Solsona, destruído pela fúria comunista, foi reconstruído e sagrado pelo sr. Bispo da diocese. É de estilo românico.

O OPERARIADO E NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

Anualmente os operários católicos do México costumam visitar em peregrinação o Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe. A multidão de operários calculados anualmente em 200 mil, fez dizer a muitos: “México não é comunista. México é católico.”

Na peregrinação de 1946 ofereceram a Nossa Senhora enorme cibório feito de flores amarelas, destacando-se na parte superior belíssima hóstia feita de crisantemos brancos. Também lhe ofereceram um coração de prata que colocaram aos pés de Nossa Senhora. O coração pesava quilo e meio.

ANEMIA RELIGIOSA

Falando aos militantes da Ação Católica em todo o mundo, e não só aos milhares de filiados na da Itália, no seu memorável discurso de 7 de Setembro passado, ante a gigantesca mole que se ajuntara na Praça de São Pedro, Pio XII cifrou em cinco pautas o grande dever da atividade dessa verdadeira “acies ordinata” da Igreja nos nossos dias. À cabeça no primeiro escalão de uma hierarquia de obrigações, imperativa de outras tantas formas e graduações de apostolado, esta: a da cultura religiosa.

“A expressão “anemia religiosa”, disse o Papa, sóa como um grito de alarme. Ela é só o produto de uma ignorância religiosa que, não

só entre as massas proletárias, mas em meios intelectuais, é, por vezes, completa.

Cabe-vos o dever de a extirpar.”

E a completar o seu pensamento:

“Não há tempo a perder. O momento das hesitações e dos projetos vagos passou. As duas frentes estão cada vez mais definidas. É a hora da concentração de esforços, de vontades e de sacrifícios. Uns escassos segundos de demora podem decidir da vitória.”

É a linguagem de um grande Chefe e o sentir maguado de um coração paternal, trabalhado pela maior e mais dolorosa ansiedade.

Todos os católicos deviam preparar, na meditação dessas palavras, e das suas responsabilidades naquela dor, o dia da Ação Católica que aí vem. Deus sabe se “uns segundos mais de demora” poderão decidir a vitória contra a Igreja na nossa terra.

A voz dos Bispos polacos levanta-se enèrgicamente contra a perseguição religiosa

na sua pátria

No dia 28 de Setembro foi lida em todas as igrejas da Polónia uma Carta Pastoral do Episcopado Polaco, datada de Czestochowa, no dia 8 de Setembro de 1947. Eis o resumo da Pastoral:

...“Advertimos contra a blasfêmia que surge cada vez mais e de maneira sempre mais agressiva. Ridicularizam-se coisas que para nós são sagradas; que estão ligadas ao Santíssimo Nome de Deus, de Cristo, da Mãe de Deus e da Santa Igreja. Em certos órgãos da imprensa ridicularizam-se os ritos religiosos, a moralidade e os costumes cristãos. Para o punhado de homens, felizmente pouco numeroso, que assim pratica nada existe de santo. Contra estas farsas blasfemas protestamos da maneira mais solene, lembrando o mandamento de Deus: não jurar o Seu Santo Nome em vão. Cuidado com os jornais blasfemos. Não se deve lê-los e é preciso advertir os outros.

Com a mesma energia denunciámos e advertimos, na nossa qualidade de arcebispo, contra qualquer atividade de seitas que mimam o povo. Apareceram na Polónia em grande quantidade emissários de várias seitas que, ou com dinheiro, ou com alimentos, ou com outras dádivas querem conquistar partidários entre a população depauperada pela guerra. Indigna-nos de modo especial a insolência e a impunidade destes setários, especialmente a respeito dos seus procedimentos na imprensa.

Na grande obra de reconstrução e da educação das jovens gerações a Igreja e os católicos participam da maneira mais viva. Graças às oferendas dos pais formaram-se muitas escolas católicas que são muito úteis para a nação, auxiliando o Estado a espalhar o ensino. Especialmente as escolas dirigidas pelas ordens mereceram o reconhecimento da nação; até os adversários destas escolas devem admitir o alto nível do ensino e do sistema educativo. Mas, apesar disso, não falta gente que continue a ser inimiga do ensino particular e católico.

Os programas de ensino errôneamente concebidos originaram uma redução do número de lições de religião nas escolas do Estado, e sobretudo nas escolas comerciais. Assim fica enfraquecida a eficácia da educação moral, sem a qual não se pode conceber um comércio sã.

Na grande obra de educação das crianças mais novas observamos também certo perigo. Em vários “kindergatten” e outros centros educativos, os educadores adotaram o fim de formar um “homem novo”, isto é um que não acreditaria em Deus e não conheceria o nome de Salvador, tal como aconteceu nas escolas hitleranas. Há muitos “kindergarten” e “creches” onde não há nem uma imagem da Cruz e onde se não ouvem orações matutinas. Crianças que fazem o sinal da Cruz são ridicularizadas, e os educadores

nunca se referem a Deus.

Achamos que a censura da imprensa e a fiscalização da imprensa são exercidas de maneira arbitrária que ultrapassa muito as necessidades do Estado. A censura não respeita nem as maiores autoridades morais e limita a voz da Igreja, proibindo, por exemplo, a publicação das encíclicas do Santo Padre, de cartas pastorais, e mesmo de livros católicos de conteúdo puramente científico. Não falamos já da sorte da imprensa católica, dependente da mercê da censura, tão benevolente para a imprensa setária. Tudo isso acontece sob pretexto de combater a reação e o obscurantismo...

O vosso dever é lembrar-vos de que pelo futuro da Igreja e da nação são responsáveis, não só o Episcopado e o clero, mas sobretudo vós. O vosso dever é fortalecer a fé dentro da nação; o vosso dever é testemunhar valerosamente a verdade e defender a Igreja no campo da moralidade pública e da cultura da nação.”



ITAPETININGA — Bodas de prata do casal Rafael Gonsales e Carolina Moraes Gonsales, realizadas a 24-10-47, em companhia de seus filhos Nelson, Hilton e Ary Gonsales.

Meu Cartinho



O segundo mandamento

JURAMENTO

O juramento é o ato pelo qual tomamos por testemunha a Deus para a verdade que dizemos ou a promessa que fazemos.

Para um juramento se requiere que haja intenção de jurar e a fórmula juratória em que Deus direta ou indiretamente seja tomado como testemunha. Toma-se a Deus diretamente como testemunha quando é o Senhor invocado explicitamente como por exemplo: *Deus me é testemunha. Juro por Deus* etc. Indiretamente quando juramos pelos Evangelhos, pela cruz, pelos Santos.

O juramento é um ato de religião, um ato muito sério, pois toma o próprio Deus por testemunha. Logo, não pode ser feito em vão, por leviandade e sem causa muito grave. Seria abusar do nome de Deus, ou melhor, zombar de um nome tão santo.

Há de se jurar por causa grave e por uma verdade. Chamar a Deus por testemunha de uma mentira seria um gravíssimo pecado. O juramento há de ser feito com critério. Não basta que se jure por uma coisa verdadeira. É mister saber si se trata de coisa grave e necessária. É muita leviandade estar jurando por qualquer tolice. Péssimo costume é o dos que por qualquer afirmação inútil e embora verdadeira estão a repetir como sempre ouvimos: *juro por Deus, por Deus do céu. Juro por Nossa Senhora, juro pelo céu, pela luz que me ilumina* etc. Para que? Há necessidade de tais juramentos?

Chamar o nome de Deus como testemunha de uma tolice e de uma leviandade?

Até nas canções e nos sambas tolos ouvimos juramentos por Deus. Que falta de critério e que desrespeito ao nome de Deus!

Canções de amor sensual a repetirem: *juro por Deus, juro pelo Senhor do Bonfim, juro por Nossa Senhora.*

É mister que em família os pais acostumem as crianças a não jurarem por brincadeira, e a respeitarem o nome de Deus. Muita vez o hábito de jurar leviandamente em nome de Deus aprendem muitas crianças em casa. Um juramento leviano de Herodes veio a custar a vida de São João Batista. A cabeça de um Santo pelo juramento feito leviandamente a uma dançarina.

O juramento há de ser feito também com justiça. Jurar pelo que é lícito e justo. Jurar vingança por exemplo — não é permitido. É um juramento nulo e mau. Ninguém o pode fazer. Finalmente, o juramento há de ser muito raro. Um cristão que sempre diz a verdade não tem necessidade de andar jurando em vão. Nosso Senhor nos adverte contra isto quando nos diz: *“seja a vossa linguagem sim, sim, não, não”*.

E o hábito das imprecações? Como é feio e grosseiro!

Um dia São Vicente de Paulo estava numa roda de homens da boa sociedade franceza, quando um deles, habituado a imprecações, exclamou: *que o Diabo me leve!*... O Santo o segurou pelo braço dizendo logo: *Não meu amigo, eu o seguro logo... o Diabo não o levará, não! Eu o seguro por Deus, ouviu?”* O Santo carinhosamente respondeu assim. Mas não poderia alguém sem caridade responder como agora: *Já vai tarde!*

VOTO E PROMESSAS

Que é voto? É uma promessa deliberada, livre, feita a Deus de um bem possível e melhor.

Expliquemos: É uma promessa deliberada e livre. Ninguém pode fazer uma promessa, um voto verdadeiro si não tiver liberdade para o fazer. Si o fizer forçado, por medo, ou para imposição de vontade alheia, o voto é nulo. O voto é feito por Deus.

Há de ser de um bem possível e melhor. Não se pode fazer voto de uma coisa impossível. Por exemplo, um doente fazer voto de jejuar várias vezes na semana. Um pobre prometer dar uma enorme quantia aos pobres quando mal pode consigo. O voto há de ser de uma coisa possível, e de um bem possível e melhor. Ninguém pode prometer uma coisa má. Por exemplo — dirá um vingativo: si eu conseguir me vingar de Fulano, prometo fazer uma visita à Aparecida e subir a ladeira de joelhos.

A ignorância muita vez faz promessas absurdas e inconvenientes. Cuidado com as promessas! Não devem fazê-las sem necessidade e não prometer o absurdo, o que se verá depois ser impossível cumprir. E uma vez feita a promessa, cumpra-se o mais depressa possível. Quando não se pode cumprir uma promessa, procura-se um sacerdote ou confessor e pede-se a comutação por outra mais fácil e possível. Por exemplo: Alguém fez promessa de ir à Aparecida e mandar celebrar uma missa e assisti-la na Basílica. Ficou doente, não há possibilidade de cumprir tal promessa. Pede comutação. E com licença do sacerdote poderá cumprir outro ato de piedade possível. Há promessas que não se devem fazer. Por exemplo: Casam-se alguns perante a lei e deixam o casamento religioso para quando puderem ir à Aparecida ou à Penha. Prometem levar um filho para ser batizado na Aparecida e deixam uma criança até 5 anos sem batismo porque não puderam cumprir a promessa! Esta promessa não vale. Nem pode agradar a Nossa Senhora. Deixar um filho pagão tanto tempo por uma promessa? Um absurdo! Os menores também não podem fazer promessas que acarretam despesas, sem licença dos pais.

Enfim, as promessas devem ser criterio-

O QUE ELES ENCONTRAM NA BÍBLIA

No tempo de Lutero houve uma seita de iluminados, visionários e profetas, chamados anabatistas, igualmente detestados pelos protestantes e católicos.

Dos bravios anabatistas saíram os mansos menonitas, que também só batizavam adultos. Repeliam a guerra, o juramento, a pena de morte, a poligamia, o divórcio (salvo em caso de adultério) e as funções públicas.

Dos menonitas provieram os Amish, do Ohio. Gente exquisita! Ostentam mantos sem botões, chapéus pretos de abas largas e barbas compridas. As mulheres cobrem quase os sapatos com as saias.

O Amish não pode usar automóveis, electricidade, telefone ou tratores. São coisas que a Bíblia condena, ao que parece.

Duas vezes por semana, o amish Yoder levava, numa especie de tilburí ou de cab, a filhinha Lizzie (desoito meses) ao doutor, a 26 quilômetros de distância. Para facilitar as viagens Yoder comprou auto. Infeliz, que tal fizeste! De acordo com o artigo 17 do estatuto Amish, o bispo John Helmuth declarou separado de Deus, ímpio e perdido o comprador do Ford. O pobre Yoder deveria ser evitado pelos outros, pois o seu contato era impuro. O remendão não lhe podia consertar os calçados. Seu irmão Darn não comia com ele. Fora de casa, o triste tinha de fazer a refeição num depósito de feno ou num celeiro.

— Eu vivia como cachorro açoitado! diz o condenado. — Tudo isso em nome da Bíblia!

Foram mais longe. O tal John Helmuth, bispo Amish, quis arredar Yoder de uma fazenda de 30 acres, que o triste cultivava com o pai. Desta vez, a medida estava cheia. Apanhando o bispo pela barba de sete polegadas, o excomungado atirou no olho da rua o prepotente. E não satisfeito com a lição dada, ainda reclamou do bispo 40.000 dólares de indenização.

O tribunal, composto de nove homens e três mulheres não amish, concedeu 5.000 dólares, intimou a seita a readmitir o querelante. Yoder foi aceito no templo, mas sem direito a tomar parte no canto e na comunhão. E assim, o interdito foi reduzido de metade.

Lemos o caso no "Time", de 17 de Novembro de 1947, página 14. Apesar da nossa boa vontade, ainda não encontramos na Bíblia a condenação do telefone, do automóvel, da electricidade, do trator e dos botões. Entretanto, é em nome da Escritura que os menonitas da América do Norte condenam tantas coisas úteis.

Padre DUBOIS

sas. Que adianta acender tanta vela de promessa e não cumprir as obrigações do próprio estado? Que adianta fazer tanta promessa aos santos e viver no escândalo e no pecado?

E uma vez feita a promessa, cumpra-se. O melhor método é o que adotava São João Bosco e o aconselha: Ao invés da gente prometer, fazer primeiro. Por exemplo: Quero

3 milhões de dólares legados a uma biblioteca, por gratidão

José Ferrari, emigrante italiano, que há mais de sessenta anos chegou à América, morreu há dias, em Boston, com 87 anos de idade. Era possuidor de avultada fortuna, começada a amealhar na venda de frutas, aos cestos, pelas ruas.

Desejoso de se instruir, José Ferrari frequentava, todas as noites, finda a faina do ganha-pão, a Biblioteca da cidade. Ilustrou ali o seu espírito lendo e estudando, e, o que é mais, "pôde formar o seu caráter, meditando o Evangelho que certo Padre Marista oferecia aos visitantes da Biblioteca".

A frase é do seu testamento em que, por gratidão ao bem recebido, legava à Biblioteca de Boston a soma de 3 milhões de dólares, ou seja, o melhor da sua fortuna.

Os bispos católicos da Alemanha pedem justiça e humanidade para os deportados da zona de ocupação russa

HAMBURGO — Os Bispos católicos da Alemanha enviaram um novo apelo ao Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim pedindo imediata intervenção acerca das deportações da zona de ocupação russa da Alemanha. Esta informação foi dada pelo serviço noticioso alemão da zona de ocupação britânica. Os Bispos pedem ao Conselho de Fiscalização que considere a situação dos civis — homens, mulheres e crianças — internados na zona russa e antigos prisioneiros de guerra alemães que depois de terem regressado do cativeiro na Inglaterra e na América voltaram a ser presos na zona russa. Diz-se que alguns dos antigos prisioneiros de guerra foram deportados. O Vigário Geral do Arcebispado de Colônia disse que o Episcopado alemão insistia em que "os povos derrotados não estivessem isentos das leis de humanidade e da justiça".

Os prelados católicos da Alemanha já tinham anteriormente frizado que estas medidas eram contrárias às leis internacionais e às leis da humanidade. O protesto conclui: "A Igreja Católica da Alemanha protesta junto da Comissão de Fiscalização Aliada, a mais alta autoridade na Alemanha, contra estas medidas que são opostas ao direito divino e ao direito humano. O Episcopado alemão pede também que tome medidas imediatas para eliminar estas injustiças." — (Reuter)

alcançar uma graça de Nossa Senhora. Dou esmola aos pobres para alcançar a graça ou rezo o que vou prometer.

Não façam muitas promessas. É melhor rezar e se resignar à vontade de Deus, porém si as fizerem, cumpram logo. Com Deus não se brinca!

Mons. Ascânio Brandão

Mundo Missionário

SOCORROS DA U.S.A. AS MISSÕES CATÓLICAS

(AM. SVD.) — Roma. A organização católica norte-americana em favor das vítimas da guerra (War Relief Services) tem auxiliado eficazmente as Missões católicas. A W.R.S. já distribuiu os seguintes socorros, na África do Norte: roupas e remédios num valor de 55.000 dólares e mais 140.877 em utensílios metálicos; na Índia: 327.703 toneladas de farinha; em Madagascar: 26.247 toneladas de conservas, 20.998 toneladas de farinha e 2.916 de roupa; nas Índias Orientais Holandesas 50.000 dólares em roupas e medicamentos e 86.000 em abastecimentos vários; no Japão: 126.000 dólares em gêneros diferentes; nas Filipinas 1.225.000; na China 635.000 a Insti-

mens de Estado, de poetas, de músicos e de cientistas; orações de não-católicos, judeus e pagãos da antiguidade; preces de louvor e agradecimento, petições etc.; orações pelos parentes e amigos; alguns formulários de exame de consciência. (The Shield.)

OS PROTESTANTES EM MOÇAMBIQUE

(AM. SVD.) — Os números referentes ao pessoal missionário protestante de todas as seitas, em 1945, são os seguintes: 41 homens e 43 mulheres (27 americanos, 28 ingleses, 1 holandês, 1 norueguês, 2 suecos e 25 suíços); 331 auxiliares (318 pretos, 1 português do continente, 1 inglês e 11 suíços). Possuem 14 missões e 35 filiais. ("O Missionário Católico".)



Luz das
gentes e
glória de seu
povo é o
divino
Senhor,

que nos
salva e livra
dos pecados.
Ele é a nossa
força e
salvação.

tutos de beneficência e 700.000 em espécie, sem contar os auxílios prestados diretamente aos missionários. A Coréia receberá em breve importantes socorros. (Ag. Fides.)

ORAÇÃO PELOS PAGÃOS

(AM. SVD.) — A maioria dos estudantes da Universidade Católica de Peiping não são católicos. Um sacerdote adido à Faculdade sugeriu ao círculo Missionário dos Padres do Verbo Divino, na América do Norte, a idéia de comporem um livro de preces, acomodado às exigências daqueles moços pagãos. Convencido estava de que os mesmos chineses devem rezar pelo encontro do caminho para a Igreja. Agradou a sugestão àqueles rapazes, que sem demora compilaram um devocionário com orações as mais variadas. Escrita em inglês a obra foi remetida para Peking, a fim de, traduzida, ser impressa na tipografia da Universidade. Na escolha das orações, os seminaristas obedeceram ao plano geral do professor da Universidade; assim, abstiveram-se de apresentar preces do Ss. Sacramento e da Ss. Virgem, que por seu cunho especificamente católico, poderiam, à primeira vista melindrar os ânimos. Trechos do Missal e da Escritura Sagrada, principalmente Salmos, nas condições estabelecidas, foram incluídos; orações de escritores ascéticos, de famosos ho-

OS CATÓLICOS DO JAPÃO TRABALHAM PARA QUE O DOMINGO SEJA CONSIDERADO OFICIALMENTE DIA FESTIVO

No Japão está tomando vulto de movimento nacional e tal é já ali a importância no Catolicismo redivivo — tendente a ser considerado dia festivo o Domingo.

Consequentemente, dia de descanso oficial. Preside ao movimento, que em breve levará ao Governo de Tóquio a sua exposição fundamentada, o Bispo de Yokohama, Mons. Tomaz Wakita.

BISPO CONVERTIDO

Em sua residência de verão de Castelgandolfo recebeu S. Santidade o bispo russo Paulo Melitsev, unido recentemente à Igreja Católica.

ÍNDIOS IROQUESES CANTARÃO UMA MISSA SOLENE DE UM SACERDOTE MOHAWK

Procedente de Caughnawaga (Canadá) irá a Auriesville em peregrinação um grupo de índios iroqueses para cantar em sua língua nativa durante a celebração da missa solene oficiada pelo P. Michael Jacobs, jesuita, de Quebec, primeiro sacerdote mohawk.

A visita do chefe da Nação. — Foi com demonstrações de júbilo e com as homenagens do seu respeito e da sua estima que a população paulistana recebeu a visita oficial do chefe da Nação, vindo para associar-se às festas comemorativas da fundação da cidade.

Da estação dirigiu-se ao Pátio do Colégio onde assistiu a santa missa, pronunciando eloquente discurso o sr. Cardeal Mota.

Prelado do Araguaia. — Foi escolhido pela Santa Sé, para ocupar a prelazia de Conceição do Araguaia, Mons. Luiz Pálha, sacerdote dominicano que viveu 17 anos naquelas regiões.

Contrário ao registro. — O Procurador Geral da República, sr. Luiz Galotti, deu parecer contrário à concessão de registro do Partido Popular Progressista, por considerá-lo uma mistificação do PCB.

D. Jaime Câmara em Minas. — D. Jaime de Barros Câmara, cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, foi a Belo Horizonte presidir ao retiro espiritual do clero mineiro. S. Eminência que foi recebido com as honras de chefe de Estado concedeu ao "Diário da Tarde" uma entrevista na qual disse: "Acho-me possuído de grande alegria em visitar Belo Horizonte e entrar em contacto com o povo católico desta formosa capital. Sou grato pela recepção que me proporcionaram as autoridades e o nosso amado arcebispo D. António dos Santos Cabral. Por tudo que estou recebendo só me resta pedir a Deus Nosso Senhor que na amplidão da sua bondade dê as suas bênçãos ao povo de Belo Horizonte."

Repouso semanal remunerado. — Pela Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro foi estudado o projeto que fixa o repouso dominical remunerado.

Presidente da República e operários. — O General Dutra iniciou suas visitas às fábricas do Rio para ouvir pessoalmente aos operários.

Congresso dos Estabelecimentos de Ensino. — Celebrouse em São Paulo o 3.º Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino. Na Basílica de São Bento realizou-se solene Te Deum de ação de graças pelos resultados. Os professores foram recebidos pelo Exmo. Sr. Cardeal Mota.

D. J. Ireneu Joffily. — No Rio de Janeiro, faleceu D. Ireneu Joffily, arcebispo Titular de Anasartha e resignatário de Belém do Pará. Saliu-se pelo seu devotamento ao reinado de Jesus Sacramentado e à grandeza da Pátria.

Congresso Eucarístico. — Anuncia-se que em Junho será celebrado em Goiás o 1.º Congresso Eucarístico diocesano.

QUASE NOIVOS...

Dois se gostam, mas não querem, ou melhor, não podem se casar.

A situação financeira do rapaz ou da futura sogra não lhes permite nem o pagamento dos proclamas.

O rapaz não quer pedir, porque espera, por esses poucos dias, melhorar de emprego para, então, fazer jús ao "sim" dos velhos e ao abraço dos amigos.

A moça crê e, assinaladamente, espera...

Trocam-se as alianças e marcam-se os encontros. Ponto certo, fixo e invariável: a janela do sogro, ou o portão da sogra.

Ali, todos os dias, às mesmas horas, invariavelmente, se encontram os dois, alimentando a doce esperança de um próximo noivado!

Os vizinhos estranham aquela atitude da moça, e, se interrogam à família, ouvem a resposta que justifica... são quase noivos...

Mais tarde, são vistos os dois sozinho, com as mãos agarradas...

Já ninguém estranha aquela atitude do rapaz. Guardando a moça com o braço se interrogam mutuamente, baixinho, e ouvem, surpreendidos, a resposta que justifica... são quase noivos...

O pai da moça faz anos e, apesar da crise, dá recepção.

Os amigos vão abraçá-lo e, na ocasião do chá, lá estão os dois, sentadinhos à mesa; e

se os amigos de mais longe estranham aquela atitude dos dois, perguntam aos parentes, se já são noivos, ouvem dos velhos a resposta que justifica. Não! são quase noivos...

Passam-se dias, semanas, meses, anos, e eles continuam quase noivos... até que, afinal, à facilidade criminosa dos "velhos" se junta a pouca vergonha dos dois infelizes que nunca terão a felicidade de ser noivos...

Acautelem-se os pais e levantem-se contra esta moda, que invade, corrompe e destrói o lar, aniquilando a família!...

«Fome, ruína e desolação»

Tal é o resumo do panorama material e social oferecido ao jornalista inglês Honor Tracy, que ultimamente visitou a Polónia.

"A Rússia soviética, escreveu Tracy, enguliu 181.000 quilômetros quadrados do antigo território polaco, e milhares de pessoas de todas as classes vagueiam pelo país, arruinadas, sem teto nem pão certos."

E recordar a gente que a terrível guerra, cujos efeitos previu que viriam a ser peores do que os do dilúvio, se desencadeou para manter — e justissimamente — a independência e a dignidade da infeliz Polónia, da martirizada Polónia!

Consultório Popular

P. 887.^a — Quando tenho de persignar-me mais de uma vez, costume fazer assim na segunda vez: faço o sinal da cruz na testa dizendo: dai-me bons pensamentos; faço na boca, dizendo: dai-me boas palavras e, no peito, pedindo bom coração. Posso continuar fazendo assim? — A. M.

R. — Pode.

P. 888.^a — Ouço dizer pelos antigos que compadre e comadre não podem se casar. Como explicar isso se a afinidade espiritual é entre os padrinhos e o afilhado? — M. A. S.

R. — Os antigos tinham razão, porque antigamente era assim. Do batismo nascia o impedimento que tornava nulo o matrimônio entre o afilhado (ou afilhada) e o padrinho ou madrinha; entre o afilhado e a pessoa que batizava; entre os padrinhos e os pais do afilhado. Assim era, mas a nova legislação da Igreja restringiu o âmbito desse impedimento. Nem sempre que existe afinidade espiritual, existe impedimento matrimonial. Por exemplo: entre os padrinhos de crisma e os afilhados existe afinidade espiritual, mas não existe impedimento matrimonial. Em resumo: atualmente, existe impedimento matrimonial originado da afinidade espiritual só entre a pessoa que batiza (seja qual for essa pessoa) e o batizado; entre o batizado e os padrinhos de batismo. Em todos esses casos trata-se de uma lei da Igreja que ela pode modificar à vontade.

P. 889.^a — É lícito ensinar a Ave Maria a uma criança de 2 anos? — M. A. S.

R. — É lícito e é muito bom. É muito melhor do que ensinar outras bobagens.

P. 890.^a — Eu tive uma doença na cabeça. Mamãe fez promessa que se eu sarasse, me vestiria de N. S. Aparecida. Eu sarei e cumpri a promessa. Foi válida a promessa? — Leitora.

R. — Se sua mãe fez a promessa, a senhora não tinha nenhuma obrigação de cumprir. Em todo o caso, Nosso Senhor aceita essas promessas, tendo em conta a boa fé das pessoas que as fazem.

P. 891.^a — As Filhas de Maria estão obrigadas a comparecer à Ladainha com meias? Pode uma Filha de Maria andar de braço com o noivo?

R. — Em todos esses pontos procure saber qual o critério e orientação do Diretor da Pia União e dos Estatutos diocesanos.

P. 892.^a — É sinal de vocação religiosa, achar muito bela a vocação das Religiosas e ter gosto em estar sempre com elas? — M. H. R.

R. — É um dos sinais.

P. 893.^a — Tendo dois afilhados para "tabuleirar" resolvi perguntar se madrinha de representação é mesmo madrinha? — Assinante.

R. A madrinha de "representação" não é madrinha. A verdadeira madrinha é a pessoa representada.

P. 894.^a — Como explicar a multiplicação da espécie humana depois do dilúvio? — Ass.

R. — Tendo sido o dilúvio em época muito remota, vivendo os homens tão longa vida, e não tendo então os homens o criminoso costume de evitar filhos, não há nenhuma dificuldade em explicar a multiplicação, mais ou menos rápida, da espécie humana.

P. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

NO TEATRO

— Sr. Abraão, não acha que minha senhora canta maravilhosamente?

— Como? Não escuto...

— Pergunto si você não acha que minha senhora tem uma voz encantadora.

— Não entendo palavra, pois aquela mulher lá grita como possessa.

EMOÇÃO

— Com franqueza, doutor, não compreendo o seu sistema de cura.

— Por que não?

— O sr. recomendou ontem que evitasse qualquer gênero de emoção e já hoje me apresenta a conta...

O divórcio ilícito, indesejável e "não desejado"

Colocados os primeiros pais no jardim de delícias e gozando na suave concórdia do primeiro himeneu, não souberam guardar para si aquela felicidade, pois encantados com a beleza de uma fruta proibida, não se contiveram, querendo desfrutar do seu sabor e doçura.

Pecaram, portanto, e perderam as delícias interiores da boa consciência, não atendendo ao preceito do seu Criador, daquele que lhes dera a felicidade do paraíso e da companhia conjugal, dessa companhia amável que o próprio Adão exalçou até ao ponto de dizer, como profeta dos futuros séculos, que por causa da mulher e para o estado nupcial o homem deixará a grata companhia do pai e da mãe, e serão os dois como uma só pessoa.

Cumpriu-se e vai-se cumprindo à risca a predição do primeiro homem; e, pois, é pela lei do próprio Deus, Criador do homem e como também da sociedade conjugal que vivem os casais sempre unidos, promulgou Jesus Cristo, Filho de Deus, a lei intransponível: O que Deus ajuntou, o homem não o separe.

Lei essa que São Paulo, eco fiel da ordem divina repetiu dizendo que a mulher, enquanto for viva está sujeita à lei do marido; mas o mesmo Jesus já dissera: O que se casar com mulher repudiada, comete adultério.

Nem se pode alegar a favor do divórcio certas razões sentimentais de conveniência dos próprios desposados, quando uma lei proibitiva e terminante está clara: ao contrário, os sentimentos da família estão contra o divórcio, pois o contrato e o estado matrimonial ordenam-se à procriação dos filhos e segundo prescreve a mesma natureza; e é precisamente para a criação, para o sustento e formação dos filhos que subsiste a continuação e a firmeza do contrato matrimonial, confirmando-se com a obrigação de continuar nesse estado por toda a vida, segundo se deduz das leis evangélicas antes citadas e promulgadas por Jesus Cristo.

Estas importantes considerações devem ter presente os católicos que ouvem referências favoráveis ao divórcio, ponderadas por aqueles que têm interesse inconfessável ou pela liberdade para fazer tudo o que convém às suas paixões, ou acompanham sem reagir as seitas antirreligiosas que propugnam a dissolução da família e que afinal têm como origem a satisfação de ignóbeis aspirações.

Calculam, por exemplo, que são inumeráveis os casais infelizes que não acharão remédio aos seus males senão por uma separação perpétua; mas cai-se no círculo vicioso ou na cadeia sem fim de errar igualmente no novo casamento anelado, pois vemos que nos Estados Unidos e em outros países há por isso muitos casamentos sucessivos da pessoa divorciada, porque os *novos casados não se atuam e acham pior a vida do que no casamento anterior.*

Mas em todo o caso sempre era falsa a repetida alegação de que eram inumeráveis os casais que anelavam a separação definitiva.

Assim pelo recenseamento feito no Brasil no ano 1940 resultou que havendo no país 12.236.256 pessoas casadas, só havia 67.183 separadas ou desquitadas. Entre estes separados havia muitos que deram este passo, forçados por circunstâncias que nada tinham que ver com a alegada incompatibilidade dos gênios, por exemplo, por doenças contagiosas de uma parte às quais a outra não se queiria expor nem a si mesma nem os filhos.

E qual é o número proporcional desses desquitados com o total dos casados?

Exíguo, muito exíguo; fazendo a conta de 0,549 desquitados por cem casados unidos, ou com outros algarismos; 6 décimos de um por cento, ou seja que nem chegam a 1 só por cento, sendo preciso para o cálculo uma fração decimal muito inferior à unidade por cento.

Portanto, esses apaixonados querem introduzir num país católico uma desgraça de outros países, e que só a sua possibilidade de poder-se unir com outra mulher ou com outro homem seria para muitos motivo de ser desejado o divórcio, convertendo-se em praga e epidemia das mais horrorosas para ocasionar a ruína das famílias e para a desgraça dos filhos.

P. Luis Salamero, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

BOLSA N. SENHORA DAS GRAÇAS — D. Ana de Oliveira em memória de sua irmã D. Francisca de Oliveira, 100,00; D. Júlia Primitiva, 50,00; Sr. Geraldo Rosante, 5,00; Anônima, 50,00; D. Geracina Amélia de Oliveira, 10,00; D. Ritinha Sérgio, 10,00; Sr. António Megali, 5,00; D. Maria Rabelo, 50,00; D. Maria Romana, 50,00; Sr. Paulino Coutinho Silva, 5,00.

BOLSA SANTA TEREZINHA — D. Ana de Camargo Barros, 25,00; D. Hilda Dias de Castro Ramos, 5,00; Sr. Paulo Fernando Barcellos, 10,00; Menino Eugênio Martins Giullian, 10,00; Menina Maria Célia Guazelli, 10,00; D. Leonarda Camargo de Azevedo, 10,00; D. Sara Anastácio Nacente, 2,00; Sr. Oscar P. Silveira, 10,00; D. Amerys Silveira da Costa, 5,00.

PEÇAM A PAZ ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Si eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho dentro do peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria! (Jacinta.)

Centro da vida e Senhor do mundo, Jesus Cristo a todos chama: Vinde a mim os que tendes sede da justiça, os que sofreis, os que não encontrais consolo. Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida.

Noticiário Católico

A ECONOMIA NÃO PODE IGNORAR A MORAL

A frase é de um alto personagem, o Embaixador da Colômbia nos Estados Unidos, ao receber, há dias, na Universidade Pontifícia Boliviana de Ciências Econômicas, o título de Doutor "honoris causa".

"Tem de presidir à revolução econômica e as suas linhas diretivas, um sentido moral, de justiça, que é o verdadeiro sentido de Deus na vida social."

"O homem, acentuou o Dr. Restregro Jaramillo, não é um animal econômico, mas um ser moral com necessidades espirituais, também e principalmente.

Não quis o diplomata significar, com tais palavras, que a economia haja de reger-se por puras concepções espirituais: a economia não é um capítulo da mística. Mas pode o novo Doutor marcar um pensamento exato ao afirmar que "não podemos edificar uma civilização metade cristã e metade materialista. Tudo, desde os problemas da família até aos da economia social, tem de seguir as regras da lógica, as linhas inalteráveis da justiça distributiva".

A vida das almas como a dos povos não é divisível em compartimentos estanques.

DEFININDO-SE

O Cardeal Arcebispo de Santiago, D. José Maria Caro, afirmou em nota dada à publicidade que "não se pode ser anticomunista e procomunista, extranhando possa haver católicos que critiquem a atitude do governo por ter rompido relações com uma nação onde não existem liberdades e onde se persegue a Igreja e o sacerdócio".

FRADE-ALMIRANTE

O almirante Thierry, da marinha francesa, após chegar a esse posto elevadíssimo, resolveu um dia fazer-se frade carmelita. Durante a guerra, obteve autorização especial da Santa Sé para suspender seus votos de clausura, voltando à atividade nas forças armadas. Recebeu, depois o cargo de alto comissário na Indochina, onde prestou relevantes serviços. Terminada essa missão, decidiu voltar à vida de religioso e é novamente frei Luís da Santíssima Trindade, nos carmelitas descalços. O frade-almirante ofereceu como homenagem, todas as suas condecorações ao Santo Padre.



VELHA PERDIDA QUE VOLTA AO REBANHO

Converteu-se ao catolicismo o capitão Ota, conhecido como "o terror do campo de concentração de Makassar". Durante a cerimônia do batismo e da primeira comunhão permaneceram dois soldados holandeses ao lado do neo-convertido. Trabalhou na conversão do famoso algoz o padre Van der Zant, missionário do I. Coração de Maria de Scheut, capelão do exército holandês.

FALECE O "JUDAS" DE OBERAMMERGAU

Com avançada idade faleceu em Munich Guido Mayr, escultor, que desde 1890 vinha representando na Paixão de Oberammergau o papel de Judas, com que obteve grande fama.

CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

Os bispos católicos alemães dirigiram um protesto ao Conselho de Controle Aliado em Berlim, alegando que os crimes contra a humanidade, que os aliados puniram em Nuremberg, são praticados agora na zona de ocupação russa, com maior requinte de crueldade do que acontecia durante a guerra.

ARTISTA DE CIRCO CHINÊS MORRE CONVERTIDO

O acróbata chinês Uan Chan San tivera um acidente quando das representações em Granada (Espanha), quebrando a coluna vertebral. O infeliz artista visitado pelo concidadão P. Matis Che, recebera após algumas semanas o santo batismo e a comunhão. Agravando-se-lhe a doença recebeu a Extrema Unção, morrendo assim no seio da Igreja Católica.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (105)

Relíquias d'Alma

Arnéia de Souza Pennaforte

Deixemos uma noiva despedindo-se trêmulamente da vida de solteira, para irmos ao encontro do dr. Wagner, que há muito foi relegado ao silêncio.

O dr. Wagner, chamado com urgência para formar uma junta médica, agradeceu à Virgem, que lhe poupava a angústia de registrar o idílio crescente de seu amigo e Dorotéa. Viajando, ele esperava encontrar o esquecimento.

Não obstante, quando seu amigo e rival quase exigiu que ele, Wagner, fosse o paraninfo nas suas núpcias, o médico sofreu horrorosamente. Gilberto, não compreendendo a tortura infligida ao melhor e ao mais leal dos amigos, impoz-lhe seu desejo. O sofrimento incomensurável estrangulava-lhe o pranto. Ela não lhe compreendera também o sacrifício, supondo que o médico já tivesse olvidado que a amara um dia. E num ato de supremo cavalheirismo e de renúncia, Wagner aquiesceu ao veemente pedido do noivo, como vítima do próprio holocausto. Só mesmo os elos invisíveis do profundo afeto que o uniam a Gil, lhe ditaram uma resposta afirmativa.

Nessa noite, entrelaçada de sonhos e de romance, carpindo as agruras da existência, sentindo-se incapaz de agrilhoar o pensamento, o médico sonhava... Seus olhos, tão meigos, refletiam a voragem das esperanças não vividas. A dor lhe atezava o espírito, ao reler a carta confidencial de Gilberto. Das frases ali contidas, uma lhe queimava o coração: "Wagner, amanhã, às sete horas, será o nosso enlace. Não te preocupes: Romualdo irá buscar-te."

Digno de inveja seria ele, si o sofrer lhe obscurecesse o pensamento — escravo do coração!

Sua bela cabeça, prematuramente grisalha, vencida no combate com a dor, tombou de leve, qual flor despetalada pelo vento. Através dos dedos que lhe protegiam o rosto, duas lágrimas se compri-

miam, testemunhando o sofrimento atroz encarcerado nessa alma forte.

Eram lágrimas de um homem acostumado a enfrentar a dor sob os mais tristes aspectos, e que agora, solitário, autopsiava a desilusão.

Oh! qual é o ser humano que não sucumbe, ao presenciar os funerais de um belo sonho afagado com desvelo? Qual coração não palpita, dilacerado, ao concluir que é tão mesquinho num mundo tão grande?

Não existiu por certo um ser que não se confrangesse, estiolando-se à espera do carinho que lhe foi negado e que jamais afagaria sua alma.

Pobre Wagner!...

Desconhecendo as mistificações sociais, ignorando o ricochetear dos galanteios, não tivera forças para lutar, e perdera irremediavelmente um bem-sonhado.

Quanto mais relia na carta a consignação da felicidade do seu amigo, tanto mais Wagner sentia desaparecer pelo espaço, em trêmulos adejos, a ventura que seu coração abrigara.

Certas angústias nascem e morrem no coração, rugindo tempestuosas, mascaradas pela indiferença.

Fatigado, Wagner afastou da frente os cabelos assetinados que lhe ocultavam o rosto sofredor.

Um suspiro, fugindo ao coração, entreabriu-lhe os lábios numa queixa:

— Sim, Gil, irei paraninfar o teu enlace! Sufocarei meu pungente sofrer, que ignoras, e trarei, como espólio, a solidão e o abandono, para esquecer... tua noiva!

As últimas estrelinhas sonolentas recuam à penumbra, aos primeiros e fulgurantes olhares do rei do dia.

Amanhece.

Ao despertar das aves, despertam também as diversas preocupações olvidadas nas horas benditas do repouso — paz temporária que abate o sofrer e fortalece o espírito.

Em a natureza tudo está em festas, tudo parece cantar as maravilhas de Deus. Tudo rebrilha ao sol, desde as pontas das montanhas sinuosas às campinas verdejantes, quase infinitas.

(Continua)

DAGMA MANO!



(É proibida a reprodução desta página)

É PRECISO LUTAR!

(Continuação)

No dia seguinte, "seu" António, ainda meio zozzo, remendava as solas, quando os meninos chegaram.

— Bom dia! disseram alegremente. Podemos levar o José?

O sapateiro olhou para eles com uma cara de poucos amigos.

— Levar o José? perguntou. Vocês enlouqueceram, hein?

— É que o dia está bonito. Ele poderia passear...

"Seu" António custou a responder. Agora percebia o que os rapazes desejavam. Depois que bebia era assim. As idéias baralhavam-lhe na cabeça. Sentia-se confuso, mal humorado, aborrecido. Onde estava o martelo? E as taxas? De quem era aquele sapato amarelo que ele precisava consertar?

Um freguês de cara amarrada apareceu.

— Vim buscar os sapatos!

— Que sapatos?

— Os do número 28.

"Seu" António remexeu nos sapatos atirados na estante.

— É este aqui? perguntou indeciso.

O homem de cara amarrada disse que não. E explicou:

— É um par de sapatos pretos. Trouxe na semana passada para o senhor pôr meia sola. Lembra?

O sapateiro coçou a cabeça.

— Sapato preto? Ah! sim...

Ele tornou a remexer na prateleira e voltou com uns sapatos enormes, de mulher.

— Aqui estão!... São esses?

— Não, senhor. Os sapatos eram meus! resmungou o freguês começando a se irritar.

"Seu" António, por sua vez, começou a praguejar. Onde haviam metido os sapatos que ele não encontrava? Não podiam ter criado asas.

— Vocês não mexeram aqui? perguntou para os meninos.

— Não! disse o Cazusa, ferido em seu amor próprio. Nós apenas trouxemos ontem o senhor e...

Joãozinho entrevistou antes que as coisas azedassem ainda mais.

— Podemos procurá-lo, "seu" António?

E enquanto vasculhavam nas prateleiras e nos cantos, ele rosnou ao ouvido do Cazusa:

— Você quer pôr tudo a perder, "seu" cara de abóbora?

— Mas ele quasi nos chamou de ladrões!

— Finja que não ouviu e lembre do José. Si brigamos com o pai dele nada mais se fará. Não entende?

Felizmente, os sapatos foram encontrados. Estavam ainda embrulhados como quando tinham vindo.

— Então o senhor nem começou o serviço? perguntou o freguês levantando a voz. É o cúmulo!... Que espécie de sapateiro o senhor é?

— Que espécie? perguntou o sapateiro dando um murro na mesa. O melhor do bairro, entendeu? Quem põe meia sola melhor do que eu? Quem cobra uma miséria para trabalhar o dia inteiro e deixar novos esses sapatos esburacados que não servem mais?

— Pois fique sabendo, "seu" sapateiro de meia pataca, que eu aqui não ponho mais os pés!

Ele agarrou os sapatos e saiu esbaforido, resmungando uma porção de ameaças. "Seu" António ficou esbravejando como um danado. Falava cada coisa, que os meninos sentiam vontade de sumir. Mas estavam grudados no chão como si fossem de chumbo.

"Seu" António cançou de gritar e voltou a lidar com os sapatos amarelos. Só então, lembrou dos meninos.

— E vocês, "seus" palermas! O que estão esperando? Não vão levar o coitado do José passear? Corja de vadios! Saiam da minha frente!...

Os meninos correram para o quarto do José.

— Puxa! o seu pai está zangado, hein? perguntou o Maneco. Você acha que ele é capaz... capaz de...

Ele não terminou a frase. Joãozinho o chamou para arranjar o carrinho e ajudá-lo a acomodar o José.

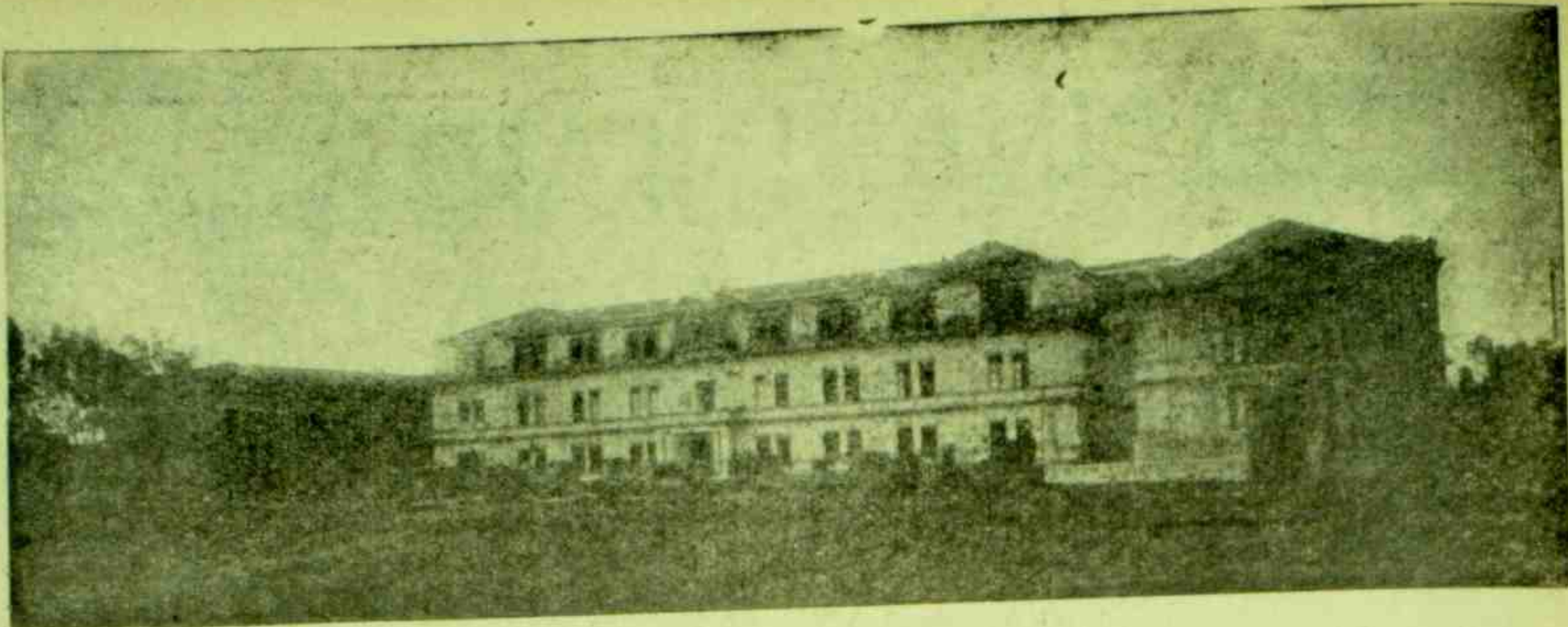
Convinha que os rapazes o levassem, antes que fosse tarde demais. Ocasão como aquela, talvez nunca mais eles pilhassem.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Ignora-se o preço

da primeira comunhão,
do sorriso de uma criança,
de uma mulher que nunca tenha dançado,
de um homem que reza o terço,
de um conselho oportuno dado ao próximo,
das lágrimas de uma mãe,
da correção de um pai prudente,
de haver sabido calar,
de haver falado com inteireza católica,
de não haver deixado de protestar contra a calúnia,
de haver propagado uma revista ou jornal católico.



COLÉGIO SÃO JOSÉ DE BATATAIS

Dirigido pelos Padres do Ido. Coração de Maria

PREPARATÓRIOS — GINÁSIO — COLÉGIO — INTERNATO E EXTERNATO

ENSINO SEM EXPLICADOR

Atenção, Senhoras e Senhoritas! Adquiram o Novo Método de Corte "VOGUE" para alta Costura, com 365 Figuras e com amplas ilustrações sobre a Fazenda. Ricamente encadernado, formato 20 por 27 cms. Adquiram também o Esquadro Numerado "VOGUE", curvo, com Escala de Bustos, ombros e costas, e o Caderno com 100 medidas, para homens, senhoras e crianças. — PREÇO DO MÉTODO "VOGUE": Cr\$ 100,00 — Preço do Esquadro Numerado, Cr\$ 35,00 — Preço do Caderno de Medidas, Cr\$ 15,00.

Pedidos pelo sistema de Reembolso Postal, para Rio Claro, Rua 2 n.º 1.657. Caixa Postal 152, L. Paulista, Estado de São Paulo.

ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO

Cursos por correspondência

Matricule-se no Curso por correspondência e em 5 meses V. S. será uma perfeita Modista pelo Moderno Método de Corte "VOGUE", em 5 Fascículos; solicite-nos prospectos escrevendo-nos hoje mesmo.

BIBLIOTECA DO LAR

25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00

Caixa 615 São Paulo

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALORISE", VIDRO QUE INTERCEPTA
30% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 500 — FONE: 6-4228

CASA SANTO ANTÔNIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATÓLICA. — Fábrica de Imagens.
Grande sortimento de artigos religiosos em geral.
Oficina de paramentos e estandartes.

Vendas por atacado e a varejo.

RUA QUINTINO BOCAIUVA, 246 — SÃO PAULO



Digestão difícil...

Sonolências após as refeições

ELIXIR EUPRÁSICO WERNECK

nome da vida de saúde

Pharm. Werneck & Co. Ltda. São Paulo